

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR – ENS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JAQUELINE DE OLIVEIRA HIPÓLITO

O MOVIMENTO E SUAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Manaus
2016

JAQUELINE DE OLIVEIRA HIPÓLITO

O MOVIMENTO E SUAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada à Universidade
do Estado do Amazonas como requisito
para obtenção do grau de **Licenciada em
Pedagogia.**

Orientador: Prof. Valdemir de Oliveira.
Co-Orientadora: Prof.(a) Rosa Maria Almeida

Manaus
2016

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

H667m Hipólito, Jaqueline de Oliveira
m O movimento e suas práticas metodológicas na educação infantil / Jaqueline de Oliveira Hipólito. Manaus : [s.n], 2016.
64 f.: color.; 29 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2016.
Inclui bibliografia
Orientador: Oliveira, Valdemir

1. Educação Infantil. 2. Movimento. 3.
Psicomotricidade. I. Oliveira, Valdemir (Orient.). II.
Universidade do Estado do Amazonas. III. O movimento e
suas práticas metodológicas na educação infantil

O MOVIMENTO E SUAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada à Universidade
do Estado do Amazonas como requisito
para obtenção do grau de **Licenciada em
Pedagogia.**

Aprovada com a nota _____, em 12 /07 /2016

Valdemir Oliveira

Professor Valdemir Oliveira
Professor Orientador

Rosa Maria Almeida

Professora Rosa Maria Almeida
Professora Co Orientadora

Maria Evany do Nascimento

Professora Dra. Maria Evany do Nascimento

Osmarina Guimarães de Lima

Professora Msc. Osmarina Guimarães de Lima.

DEDICATÓRIA

Dedico à Deus, meu criador a quem devo honra e glória. As minhas filhas pelo à qual dedico toda minha formação, garantindo-as um futuro melhor. Ao meu pai Holmisted de Oliveira, por toda a sua proteção e por ser o único homem que faria tudo por mim. À minha mãe, Cleomance Santos, pelos conselhos e incentivos. Ao meu esposo Jackson Hipólito, pela paciência, compreensão e amor sem medidas. À minha irmã Marcela de Oliveira, por sempre acreditar em mim. À minha sogra Rosimar Hipólito, pelo suporte em todos os momentos em que precisei. As minhas amigas e professora Osmarina que me ajudaram na construção deste trabalho. Ao Professor Orientador Valdemir de Oliveira, pela sua orientação que foi fundamental para execução deste trabalho e por sua competência, extraindo o melhor de mim.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho traz uma reflexão acerca do movimento e suas práticas metodológicas na educação infantil. Reconhece como o movimento e suas práticas metodológicas são desenvolvidas pelos professores da educação infantil. Desta forma, estabelece-se uma correlação entre os desenvolvimentos: intelectual, afetivo e motor. Com isso, descreve como o corpo, através do movimento, é tratado na ação educativa do professor nesta fase escolar, o que constitui a base de estudo da psicomotricidade. Compara ainda, as diversas concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento corporal com o intelecto, por parte das professoras, estabelecesse assim um vínculo com o preconizado em lei para ser aplicado na educação infantil. Para atingir esse objetivo, optou-se por a pesquisa de natureza descritiva de caráter qualitativo. Como estratégia, adotou-se a observação sistemática e entrevista semiestruturada como instrumentos de coleta de dados. Tal estratégia, permitiu descrever as ações praticada pelos professores na educação infantil, no contexto da psicomotricidade, diante do movimento e suas práticas. Identificou-se ainda, elementos importantes adotados por parte desses profissionais da educação, em busca do desenvolvimento geral dos estudantes. Refletiu-se por fim, acerca da importância do movimento e suas práticas metodológicas na educação infantil.

Palavras – chave: Educação Infantil; Movimento; Psicomotricidade.

ABSTRACT

This paper presents a reflection about the movement and its methodological practices in early childhood education. Recognizes as the movement and its methodological practices are developed by teachers of early childhood education. Thus, establishing a correlation between the development: intellectual, emotional and motor. It describes how the body through movement, is treated in the educational action of the teacher in this school stage, which is the study of psychomotricity base. Compare also the various conceptions of the meaning and functions assigned to the body movement with the intellect, by the teachers, establish a link with the recommendations in the law to be applied in early childhood education. To achieve this goal, we adopted the research descriptive qualitative character. As a strategy, we adopted systematic observation and semistructured interviews as data collection instruments. This strategy allowed us to describe the actions practiced by teachers in early childhood education in the context of psychomotricity, before the movement and its practices. It was identified also important elements adopted by these education professionals, seeking the overall development of students. It was reflected in the end, about the importance of movement and methodological practices in early childhood education.

Keywords: Early Childhood Education; Movement; Psychomotricity.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Características das Perguntas	37
Figura 2: Finalidade das Perguntas.....	38
Figura 3: Perfil da escolaridade das professoras do CMEI	38
Figura 4: Área externa destinada às atividades livres, na figura b, detalhes no deslocamento das crianças.	42
Figura 5: Espaço destinado a disponibilização de material pedagógico	43
Figura 6: Detalhes das atividades iniciais de alongamentos sob orientação da professora	44
Figura 7: Sequência de atividades motoras, observa-se a atenção dos alunos nas orientações e movimentos da professora.....	63

ÍNDICE DE QUADRO

Quadro 1: Percepção das entrevistadas sobre questões prioritárias	40
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – O MOVIMENTO E SUAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
1.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPECIFICIDADES	13
1.1.1 Caracterização da Educação Infantil e seus objetivos	14
1.1.2 A percepção da infância no contexto da Educação Infantil	17
1.1.3 Práticas cotidianas na Educação Infantil	19
1.2 O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
1.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PSICOMOTRICIDADE NA EI	23
1.3.1 O desenvolvimento da psicomotricidade através do movimento	24
1.3.2 A contribuição da dança para o movimento	25
1.4 O PROFESSOR DIANTE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	26
1.4.1 Formação docente como motivador do trabalho com movimento	27
1.4.2 A abordagem do movimento na sala de aula	28
CAPÍTULO II - O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	29
2.1 MÉTODO E CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	29
2.2 UNIVERSO E AMOSTRA	31
2.3 SUJEITOS DA PESQUISA	32
2.4 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA	32
2.5 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA	33
CAPÍTULO III - A CONSTRUÇÃO ANALÍTICA DOS DADOS DA PESQUISA	35
3.1 OBSERVAÇÕES REALIZADAS NA ESCOLA E CONTATO COM A GESTORA	35
3.2 QUESTIONÁRIO: CARACTERÍSTICAS, RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
3.3 ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	49
ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO E QUESTIONÁRIO	51
ANEXO 2 – MINI PROJETO APLICADO NO CMEI	56
APÊNDICE A - REGISTRO DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS EM SALA DE AULA	62

INTRODUÇÃO

Muitas estratégias de ensino vêm sendo cada dia mais estudadas e utilizadas em sala de aula a fim de proporcionar aos alunos um aprendizado de qualidade, atrativo e produtivo em relação à compreensão das disciplinas. Não é mistério de que alunos de Educação Infantil necessitem de uma maior compreensão quando se trata de atenção em sala de aula, até por que estes se encontram na fase da transição entre a infância pré-escolar e infância series iniciais, a que precede a fase da adolescência e que por sua vez promove a estes alunos diversas alterações sejam elas físicas ou psicológicas, influenciando diretamente em seus comportamentos na sala de aula.

Neste contexto, esta pesquisa se faz pertinente em abordar uma experiência de trabalho exploratório em uma escola de Educação Infantil, com alunos de 4 a 5 anos de idade, cujas intenções é descrever as rotinas metodológicas aplicadas pelos professores e explorar a organização do seu ambiente de trabalho de maneira que ofereça para as crianças os diversos materiais que lhe proporcionem a descoberta, exploração do movimento e seu aperfeiçoamento, um aprendizado significativo para estes alunos. O movimento possui uma peculiaridade das demais atividade realizada na escola, por abordar capacidades corporais de equilíbrio, coordenação, situações interativas nos jogos, brincadeiras e entre outras manifestações motoras, despertam um interesse nos alunos, que possuem uma enorme atração no que está relacionado as possibilidades do corpo.

Além do acompanhamento, observação e descrição das rotinas, foi realizada uma entrevista pautando as práticas do movimento com os professores, no qual eles transpassaram as diversas possibilidades de utilizar o movimento como ferramenta de ensino. Também foi realizada uma pesquisa através de questionários para os mesmos que realizaram esta entrevista, procurando compreender o pensamento destes em relação às suas experiências como educador e o uso da metodologia do movimento na educação infantil bem como outras situações que permeiam este tema, analisando as contribuições das práticas em relação ao movimento na educação infantil. O objetivo geral do trabalho é reconhecer como o movimento e suas práticas metodológicas são desenvolvidas na Educação Infantil.

Os objetivos específicos do trabalho são: Consultar referenciais teóricos sobre o movimento na Educação Infantil; Verificar as práticas dos professores, em relação ao movimento e analisar as contribuições das práticas em relação ao movimento na educação infantil.

Para isso, esse trabalho utiliza o referencial teórico com base nas observações de renomados pesquisadores como a médica e pedagoga italiana Maria Montessori, o pedagogo brasileiro Paulo Freire e o psicólogo russo Lev entre outros. Com isso, aborda-se inicialmente o que é a Educação Infantil e suas especificidades, em seguida alguns conceitos do movimento na Educação Infantil, contextualizando como é trabalhada em sala de aula de forma geral na atualidade e, por fim, descreve-se as observações relativas ao papel do professor diante das práticas pedagógicas do movimento na educação infantil.

Referente aos procedimentos metodológicos o trabalho apresenta o método bibliográfico de campo, a pesquisa é classificada quanto aos fins como descritiva e exploratória e classificada quanto aos meios como bibliográfica e apoiada em um estudo de caso. O universo da pesquisa é constituído por 11 professores de um Centro Municipal de Educação Infantil-CMEI da cidade de Manaus e a amostra é composta por 2 professoras pertencentes ao corpo docente do turno vespertino, e por fim como instrumento metodológico, utilizou-se a entrevista estruturada e semiestruturada e as observações durante o período de pesquisa.

Os teóricos e pesquisadores aqui tratados, constituem-se um forte alicerce para a construção deste trabalho, além do RCNEI – Referencial Curricular Nacional para educação Infantil e da LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.

CAPÍTULO I – O MOVIMENTO E SUAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo, explora-se os conceitos, fundamentações teóricas e legais da educação infantil, descreve-se a importância do movimento para educação infantil, em seguida correlaciona-se o movimento em suas várias dimensões pedagógicas com a psicomotricidade e por fim contextualiza-se o papel do professor como agente motivador dos movimentos na Educação Infantil.

1.1. A EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPECIFICIDADES

Segundo Montessori (1983; p.178). “A Educação infantil é a porta de entrada da criança universo escolar”. Esta fase, é determinante para que a criança adquira o gosto pelo conhecimento. Ciente dessa importância, a autora afirma que a escola, por meio da metodologia criada por ela, realiza-se uma série de atividades ao longo do ano.

Ela conta que dentro das salas de aula, o aluno tem a liberdade de aprender diversos ensinamentos; de português à matemática, obedecendo o planejamento feito pelo professor e o mesmo acompanha a evolução dos trabalhos pedagógicos de perto e interfere somente quando há necessidade ou é requisitado.

Com essa liberdade, os pequenos aprendem a se autodesenvolver e se tornam responsáveis por suas decisões. Esse é o princípio fundamentalmente biológico visto que, ela acreditava que a educação é uma conquista da criança, pois percebeu que já nascemos com a capacidade de ensinar a nós mesmos, se nos forem dadas as condições que é o deixar fazer, de vigiar e auxiliar se fosse necessário.

Desta forma, para Maria Montessori, nem a educação e nem a vida deveriam se limitar às conquistas materiais, os objetivos individuais mais importantes seriam: encontrar um lugar no mundo, desenvolver um trabalho prazeroso, alimentar a paz e ter a capacidade de amar, respeitando às necessidades de cada estudante, segundo sua faixa etária. Ressalta Montessori (1983; p.178):

[...] a preparação que o nosso método exige do professor é o autoexame, a renúncia à tirania. Deve expelir do coração a ira e o orgulho, deve saber

humilhar-se e revestir-se de caridade. Estas são as disposições que seu espírito de adquirir, a base da balança o indispensável ponto de apoio para seu equilíbrio. Nisso consiste a preparação interior: o ponto de partida e a meta.

Podemos então, dizer que a educação infantil envolve o que cuidar e o educar, é impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância.

Desta forma, o educador deve estar em estado de total observação e vigilância para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras. Segundo a autora é essa consciência que faz o professor atuar em sua prática que inova tanto a ação quanto à própria teoria e exige um esforço particular do educador, para proporcionar o ambiente que estimulem a curiosidade e responsabilidade. Nessa perspectiva, segundo Benjamim (2002, p. 55),

é preciso garantir as crianças o espaço/tempo para as brincadeiras, tanto o brincar livremente quanto as brincadeiras direcionadas, tanto uma quanto a outra fazem parte do processo de desenvolvimento/aprendizagem infantil e se relacionam ao importante aspecto da ludicidade que não deve ser negligenciado na educação da pequena infância.

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica precisa construir sua própria identidade educativa a partir das especificidades e necessidades das crianças pequenas, construindo uma pedagogia da educação infantil.

Assim, a especificidade da educação infantil está no reconhecimento de que a criança está em desenvolvimento em todos os sentidos: cognitivo, locomotor, afetivo, psicológico e social, sendo que, nenhum desses aspectos devem ser ignorados nessa etapa da educação.

1.1.1. Caracterização da Educação Infantil e seus objetivos

A infância ligada ao conceito de aprendizagem e escolarização foi um processo extremamente lento, até o fim do século XIX não havia o respeito e cuidados com as crianças, estas eram tratadas como “adulto em miniatura”, o sentimento de infância praticamente não existia e não era raro as crianças serem vítimas de abandono e de maus tratos.

As primeiras instituições de educação infantil nasceram na França, no século XVIII, segundo Oliveira (1995, p. 44), esta iniciativa estava ligada “à situação de pobreza, abandono e maus-tratos de crianças pequenas, cujo pais trabalhavam em fábricas, fundições e minas, criadas pela Revolução Industrial”.

Somente no final do séc. XVIII, a criança passou a ser vista como sujeito de necessidades, com o surgimento dos jardins de infância, iniciaram-se as primeiras iniciativas pedagógicas nas instituições de educação infantil.

No final da década de 1920 e no início dos anos 1930 as mulheres que trabalhavam fora lutaram por locais onde pudessem deixar seus filhos durante o horário de trabalho, assim surge a creche no Brasil no final do século XIX de cunho assistencialista visando apenas o “cuidar”, decorrente do processo de industrialização e urbanização do país, Segundo Rizzo (2003, p. 31),

criou-se uma nova oferta de emprego para as mulheres, mas aumentaram os riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Mais violência e mortalidade infantil.

Anos depois já na década de 80, com o número de mulheres que trabalham aumentando, cresceu proporcionalmente também a demanda por creches e pré-escola. Com a promulgação da Constituição Federal Brasil de 1988, foram garantidos alguns direitos fundamentais entre eles o disposto na educação, assim enunciada:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

[...]

IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (**Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006**), BRASIL, 1988/2006, grifo nosso).

Com essa iniciativa, o garante que é dever do Estado (União, Estados, Distrito Federal e Municípios) assegurar educação infantil em creches e pré-escolas a todas as crianças até cinco anos.

Para isso, a Constituição distribui as responsabilidades nas três esferas do Poder Executivo, onde cabe aos municípios ofertar diretamente as vagas de

educação infantil, e que aos demais entes governamentais cabem apoiar técnica e financeiramente a criação e manutenção de vagas em creches e pré-escolas (art.30, VI, e art.211, caput e §2º). “Portanto, não podem os governos federal e estaduais “lavar as mãos” em relação a esta etapa de ensino”.

Com isso, garantiu-se pela primeira vez na história da educação infantil brasileira o direito das crianças de 0 a 5 anos frequentarem creches e pré-escolas. Sobre a importância desse ato, o RCNEI (1988) justifica:

[...] somente após a Constituição Federal de 1988 que o Brasil conseguiu um salto maior em relação à educação infantil, estabelecido no artigo 208: “IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 cinco anos de idade. Ressaltando que foi a partir desta lei é que a criança passou a ter direito educacional garantido em lei.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, que veio reafirmar essa garantia. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, a educação infantil passou a fazer parte do Sistema Nacional de Ensino, atribuindo como a primeira etapa da educação básica, o desenvolvimento integral da criança de 0 a 6 anos de idade, mudando assim o sentido de educação infantil, passando a ser responsabilidade da Secretaria de Educação, sendo um nível de ensino.

Em 1998, foi criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), trazendo mudanças na área da Educação Infantil (E.I), considerando a criança como um ser em processo de construção de identidade, autonomia e de importância para a sociedade.

Estabelecendo assim, a importância do contato da criança com a educação desde seu nascimento, pois quanto mais cedo a criança começar a frequentar a escola, maior a possibilidade de que tenha um bom futuro, desenvolvendo a linguagem, movimentos e exploração do ambiente, a interação com diferentes adultos e diferentes bebês.

Isso provoca na criança um intenso conhecimento, que contribui para novas construções de habilidades físicas, cognitivas, emocionais e interacionais, criando e fortalecendo sua identidade e seu pleno desenvolvimento integral. Oliveira (1997, p. 57), acrescenta o fato que a

aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos

fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (...) o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social.

Conforme assinalado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “cuidar da criança é, sobretudo, dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades”. (RCNEI, 1998, p. 25)

Trata-se, portanto, da criação de um vínculo entre crianças e professores, entre quem cuida e quem é cuidado. E acima de tudo, proporcionar momentos para considerar o desenvolvimento das capacidades e habilidades da criança, na expectativa de que esta se torne cada vez mais independente, mais autônoma.

1.1.2. A percepção da infância no contexto da Educação Infantil

As separações entre infância e a vida adulta foram construídas historicamente pela sociedade ocidental, no entanto, essas separações estão “entremeadas de valores culturais, sociais e econômicos que produzem diferentes infâncias a partir dos diferentes contextos em que ela é vivenciada” (SARMENTO, 2007).

Nesse sentido, as diferentes infâncias em seus diferentes contextos produzem diferentes espaços sociais e geográficos propostos para às crianças. Dessa forma, a concepção de infância é atravessada pela proporção do espaço social e do tempo histórico em que o sujeito criança está incluído.

Essas proporções, produzem diferentes formas de ser criança e constroem uma tendência infantil referente ao espaço, cultural/socialmente, construído por cada grupo social. Ou seja, existe uma pequena relação entre a vivência da infância e o local onde ela será vivida. Sendo que, as crianças ao se apropriarem dessas diferentes proporções darão novos significados, reajustam e reconstróem seus espaços, criando suas diferentes histórias e geografias. Segundo Müller (2007, p. 96),

sempre houve várias infâncias, distintas entre si por condição social, por idade, por sexo, pelo lugar onde a criança vivia, pela cultura, pela época,

pelas relações com os adultos. Mas também eram diferentes as infâncias dependendo de quem as olhava, de quem as registrava, de quem as comentava, de quem investia nela.

Nesse ponto de vista a criação de espaços sociais para a infância, a educação escolar se tornou um direito da criança e um dever do Estado, tornando o espaço escolar um lugar socialmente prioritário para as crianças. Dentro desse contexto, a educação de crianças pequenas aparece como um campo educacional que busca construir sua própria identidade a partir das particularidades e necessidades da pequena infância. Para Agostinho (2005, p. 63) assim coloca-se

[...] como desafio para nós, profissionais da educação infantil, direcionar o foco de nossas observações nas crianças e na forma como elas ocupam o espaço, vendo como se relacionam com ele, tornando-o lugar, obtendo as possíveis pistas que elas mesmas nos fornecem para subsidiar a prática pedagógica para elas voltada, contribuindo, assim, para a implementação de uma “pedagogia da educação infantil”.

Assim sendo, o espaço da creche e pré-escola deve ser o espaço das crianças e não somente para as crianças, em outras palavras, deve ser um ambiente onde o papel principal infantil se coloca em sua completa oportunidade de exercer o seu direito à brincadeira, imaginação, ação, palavra, construção, significação, enfim, produção das culturas infantis.

Outro processo importante a ser observado na educação infantil é o tempo/espaço para as brincadeiras. A criança aprende nas mais diversas situações e as brincadeiras são um poderoso instrumento de aprendizagem para ela.

Através delas a criança significa e ressignifica o mundo que a rodeia, usa a imaginação, compete, interage com as outras, experimenta a vitória e a derrota, enfim, “[...] não há dúvida que brincar significa sempre libertação. Rodeadas por um mundo de gigantes, elas criam para si, brincando, o pequeno mundo próprio [...]” (BENJAMIM, 2002).

Também é preciso considerar alguns processos negativos do modelo educacional escolar que não devem ser transferidos para a educação infantil, tais como, a pressão de horários e do calendário letivo, a alfabetização forçada, os modelos avaliativos que privilegiam os mais ajustados.

Neste contexto, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um mecanismo eficiente e capaz de proporcionar a escola condições de se planejar, buscar meios, e

reunir pessoas e recursos para a efetivação desse projeto. Por isso é necessário o envolvimento das pessoas na sua construção e execução.

De acordo com os artigos 12, 13 e 14 da LDB, a escola tem autonomia para elaborar e executar sua proposta pedagógica, porém, deve contar com a participação dos profissionais da educação e dos conselhos ou equivalentes na sua elaboração.

A concepção do projeto político de cada escola é única e singular, já que representa a identidade de cada estabelecimento de ensino. Por isso, faz-se necessário que a comunidade escolar tenha clareza a respeito do PPP da instituição e que ela (a comunidade) tenha como papel principal no processo de construção, execução e avaliação da proposta pedagógica da escola. Pontua Barbosa, (2007, p. 78), que

[...] a construção do seu projeto educativo deve emergir da discussão entre todos aqueles que estão envolvidos em sua composição: administradores, docentes, funcionários, pais, avós, crianças e a comunidade em geral devem ser ouvidos na elaboração da proposta político-pedagógica da escola.

O projeto educativo da instituição de educação infantil deve ser construído coletivamente, pois assim, toda a comunidade estará comprometida na efetivação das propostas pedagógicas, atuando na construção/execução dos valores éticos, morais, sociais e culturais que deseja colocar em prática no seu projeto educacional.

Por fim, uma proposta pedagógica, por mais bem elaborada que seja, depende de profissionais capacitados para ser colocada em prática. Nesse sentido, é preciso que toda a sinergia entre o Estado, educadores e comunidade.

1.1.3. Práticas cotidianas na Educação Infantil

O principal desafio das escolas de educação infantil é garantir e manter o compromisso com a infância na organização da vida cotidiana alicerçada na participação democrática e na sustentabilidade. Ou seja, preocupa-se em organizar espaços com definição pedagógica pautada em práticas específicas relacionadas ao cuidado com as características das crianças, à ludicidade, à estética e à ética das relações entre adultos e crianças e entre os pares (pais, crianças, professores e instituição), tão importantes nessa fase da vida.

Se a experiência mais interessante da vida dos seres humanos é a possibilidade do convívio, do amor, da amizade, enfim, da busca da vida em comunidade, a educação infantil é a primeira experiência de convivência com a diversidade.

Cabe portanto ao professor, acolher as crianças, encorajando-as em suas descobertas e invenções; ouvindo-as em suas necessidades, desejos e inquietações; apoiando-as em seus desafios e ensinando-as a conviver favorecendo o sucesso das crianças.

Sabemos que no período de adaptação algumas crianças choram ou ficam retraídas na escola e que algumas famílias se sentem inseguras quanto ao acolhimento que será dado aos seus filhos por parte dos profissionais que atuam no espaço escolar. Assim, pode-se fazer necessário que a escola compreenda estes sentimentos e que tenha alguns cuidados para que todos (alunos e famílias) sintam-se acolhidos em suas angústias e necessidades. Sugere-se planejar um determinado período no início do ano letivo, com horário flexível e atividades diferenciadas, para que os alunos se adaptem à escola.

Ao longo da história da Educação Infantil, o processo de adaptação, foi por muitas vezes encarado pelos profissionais como sendo um período de tempo e espaço determinado pela própria instituição educacional, tendo em vista à sujeição, o controle, a imposição de normas, a ausência do choro, a domesticação dos corpos, o sujeito adaptado: a criança.

Entretanto, considerando as exigências educacionais atuais e a perspectiva vigente da criança como sujeito de direitos, de acordo com Martins Filho (2006, p. 32),

o processo de adaptação, é, pois, um processo de socialização construtivo entre pares educativos (pais, crianças, professores e instituição), é um espaço de relações, mediações e interações dialógicas para todos os envolvidos diretos e indiretos no processo.

Acolhida, é uma questão de adaptação no sentido de modulação, que considera a criança como um sujeito passivo que se submete, se acomoda se enquadra a uma dada situação. É um momento fundamental e delicado que não pode ser considerado como simples aceitação de um ambiente desconhecido e de separação da mãe ou de uma figura familiar, ou de fazer a criança parar de chorar.

A organização do tempo, espaços, materiais e atividades são elementos importantes a serem contemplados no planejamento. Os horários de entrada e saída das crianças na instituição, bem como o tempo de permanência, não podem ser iguais para todas.

É preciso considerar as que estão ingressando e sentem-se bem, as que já que frequentavam e não manifestam desconforto ou, ainda, as que se sentem inseguras, buscando equilíbrio entre a proposta dos profissionais e a disponibilidade das famílias.

O horário da chegada na escola significa uma aliança entre as famílias, as crianças e o professor. Esse é um momento importante, pois constrói a confiança entre esses três parceiros de jornada. Portanto, o professor tem o compromisso de organizar essa situação para que diversas ações possam acontecer a contento.

O professor deve ser o mediador principal no contexto da adaptação escolar, não deixando a sala de aula cair na rotina ao mesmo tempo em que ganha à confiança das crianças e familiares. A adaptação é um processo contínuo de mudança, crescimento, desenvolvimento e amadurecimento para todos. Para propiciar tranquilidade à criança no processo de adaptação, de acordo com Felipe (2001, p. 23),

é fundamental que os pais estejam seguros. Assim, é oportuno que a escola da primeira infância mantenha uma relação de parceria com pais ou responsáveis, e na medida do possível é importante que estes estejam disponíveis e presentes fortalecendo a relação da criança com seu professor.

Numa nova perspectiva, compreende-se o papel do professor como o de um orientador da busca do conhecimento, principalmente quando ela surge como necessidade para desenvolver as necessidades e desejos individuais das crianças. Não há necessidade de material didático pronto para o professor aplicar e nem de cartilhas ou livros didáticos para as crianças.

Mas, há relevância na criação de espaços de participação onde as crianças coloquem seus conhecimentos em jogo, permitindo confronto de ideias e opiniões, formas diferenciadas de resolução de problemas e questões, assim como a proposição de novos desafios, que ensinarão às crianças a se apropriarem da cultura e a desenvolverem seu pensamento.

1.2. O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como dimensão humana, o movimento faz parte do desenvolvimento físico, cognitivo e cultural do sujeito. Desde a vida intrauterina realizamos movimentos com o corpo, no qual vão se estruturando e exercendo grandes influências no comportamento. É a partir do movimento que a criança amplia o uso significativo de gestos e posturas corporais, que expressa sentimentos e ações.

Em especial nos estudos desenvolvidos, pode-se constatar que as atividades motoras fazem parte do cotidiano das crianças em qualquer estabelecimento que se dedique à tarefa educacional para infância. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998, p.15) o conceito de movimento é:

[...] O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

Assim, compreendemos que ao falarmos sobre escola, em especial aquelas que atendem crianças na idade de creche e pré-escola, o movimento e a ludicidade são fatores que atuam conjuntamente na sua educação. Dessa forma, o educador deve ter um olhar diferenciado para essas questões, principalmente refletir sobre as diversidades de práticas pedagógicas que caracterizam esse universo infantil e as funções atribuídas ao movimento.

Em algumas práticas qualquer gesto ou mudança de posição pode ser visto como desordem ou indisciplina. Em outras práticas, para muitos professores, a repetição constante de exercícios é essencial para que a criança se desenvolva. Neste sentido, Wallon (1975, p.29), diz que,

as instituições, de uma maneira geral, persistem em imobilizar as crianças em uma carteira ou mesa, restringindo a fluidez das emoções e do pensamento, imprescindíveis para o desenvolvimento completo da pessoa. Para ele, o movimento depende basicamente da organização dos ambientes para as crianças se movimentarem, se expandirem.

A motricidade possui caráter pedagógico pela propriedade do gesto e do movimento quanto a sua representação. Há professores que quando querem ensinar

conceitos dentro-fora, pedem a seus alunos para colarem papéis coloridos, fazerem cruces ou desenharem do lado de dentro ou de fora de um quadrado ou de qualquer desenho.

É por meio de jogos e de situações de faz de conta que ela compreende as regras sociais, desenvolve habilidades físicas, aprende a lidar com os próprios sentimentos e se prepara para os desafios da vida adulta.

Conforme as ideias de Wallon, “a escola infelizmente insiste em imobilizar a criança numa carteira, limitando justamente a fluidez das emoções e do pensamento, tão necessária para o desenvolvimento completo da pessoa”.

1.3. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PSICOMOTRICIDADE NA EI

Conforme a Associação Brasileira de Psicomotricidade, assim é conceituada a Psicomotricidade: “é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.” (ABP¹, 2016)

Desta forma o controle do corpo, envolve além das atividades básicas, os movimentos e o equilíbrio, que no ponto de vista de desenvolvimento da criança tem grande importância, como ponto de referência para suas diversas aprendizagens e relações.

Segundo Costa (2001, p. 22) “Até o final do século XVIII o corpo foi visto sob a ótica filosófica”. Com isso, somente no começo do século XIX, a psicomotricidade passou a ser estudada pelos médicos, da área neurológica. O objetivo inicial, era nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras.

Ressalta Costa (2001), que no mesmo século XIX:

As dificuldades enfrentadas pela Neurologia para explicar tais perturbações motoras motivaram Dupré (1909) a buscar uma relação entre o sintoma e a localização cerebral. Neste momento, ele cria o termo psicomotricidade, que significa a relação entre o movimento, o pensamento e a afetividade. Nas observações, o autor conclui que as perturbações psicologia tinham estreitas relações com as perturbações motoras (p. 22).

Dupré, intensificou os estudos sobre relacionando a neuropsiquiatria infantil período de 1907 a 1909, com a pesquisar sobre a Síndrome de debilidade motriz e a

¹ Associação Brasileira de Psicomotricidade

Síndrome de debilidade mental, com isso sugerindo uma abordagem da psicomotricidade infantil (NEGRINE, 2002 p. 136).

Porém os estudos de Dupré, tinha como foco sobretudo os distúrbios psicomotores, não relacionavam-se a áreas das emoções e da cognição. Contudo, diferentemente de Costa, para Fonseca (1995), o grande expoente e pioneiro nos estudos e pesquisas da psicomotricidade é Henri Wallon.

Tal afirmativa, é fundamentada pelos estudos no campo científico de Wallon, considerada uma das obras mais relevantes na psicologia da criança, caracterizada por estabelecer vínculos entre o “movimento ao afeto, à emoção, ao ambiente e aos hábitos do indivíduo” nas palavras de Cunha (2016, p. 33).

Desta forma, através dos movimentos da criança, vincula-se sua afetividade, desejos e suas possibilidades de comunicação. Assim, entende-se que os estudos sobre a psicomotricidade inicialmente estavam ligados apenas na recuperação ou reabilitação de alguma debilidade ou deficiência.

1.3.1. O desenvolvimento da psicomotricidade através do movimento

Antes de aprender os ensinamentos formais e acadêmicos, o corpo da criança tem que estar organizado, estruturado no tempo e no espaço, precisa desenvolver seus movimentos amplos, como correr, saltar, pular; e movimentos finos, tais como desenhar, recortar, amassar, ter experiências motoras que estruturam sua imagem e seu esquema corporal: controle, coordenação, conhecimento e consciência do seu corpo.

A psicomotricidade vem auxiliar o desenvolvimento motor e intelectual da criança, sendo que o corpo e a mente integrados são os elementos da sua formação.

Com isso, o trabalho psicomotor ajuda na estruturação da personalidade da criança, já que ela pode expressar melhor seus desejos, desenvolver suas necessidades e trabalhar suas dificuldades.

A melhor maneira da criança ter esta experiência motora é pelo ato de brincar. Quando brinca, a criança expressa sentimentos, necessidades e constrói o seu mundo, a sua aprendizagem com referências vividas. Gonçalves, (p. 21, 2011) afirma que:

a psicomotricidade tem o objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade, nunca separando o corpo (sinestésico), o sujeito (relacional) e a afetividade; sendo assim, ela busca, por meio da ação motora, estabelecer o equilíbrio desse ser, dando-lhe possibilidades de encontrar seu espaço e de se identificar com o meio do qual faz parte.

Deste modo, a abordagem do movimento pode ocorrer de duas formas, isto é, Aguiar, (1998, p. 43) diz que:

a aprendizagem do movimento, que tem como foco a melhoria da capacidade/ou habilidades do próprio movimento; ou aprendizagem pelo movimento, ou seja, utilizar o movimento para que o indivíduo possa conhecer a si mesmo e o mundo que o cerca.

Portanto, o movimento tem papel fundamental na educação pré-escolar com relação à formação da consciência corporal do aprendiz, assim como para as aprendizagens educativas, como a leitura, escrita e a matemática.

1.3.2. A contribuição da dança para o movimento na infância

A vida humana na Terra se substantiva através do corpo. É ele que nos faz vivos e concretiza a nossa existência. Da mesma maneira a dança trata do resgate da própria personalidade, do contato com o lado mais humano através da expressão artística: o indivíduo se expressa e se torna capaz através da Arte que produz e que lhe devolve toda a sua potencialidade de viver e de se realizar plenamente.

Isso nos faz compreender que, através da dança o indivíduo é capaz de demonstrar aquilo que ele pensa, que ele entende, ou seja, ele é capaz de demonstrar os seus conhecimentos e habilidades, de maneira mais transparente possível, ele se expõe por completo. De acordo com Ossona (1988), “atualmente existe uma melhor compreensão a respeito dos valores formativos e criativos da dança, que levam a uma ampliação das ações corporais”.

Com isso, a dança vem ganhando cada vez mais espaço pelos benefícios que vão desde a melhora da autoestima, passando pelo combate ao estresse, depressão, até o desenvolvimento da aprendizagem. Contudo, a dança ao ser inserida ao conteúdo escolar não pretende formar bailarinos, antes disso, consiste em oferecer ao aluno uma relação mais efetiva e intimista com a possibilidade de aprender e expressar-se criativamente através do movimento.

Nessa perspectiva, o papel da dança na educação é de contribuir com o processo ensino-aprendizagem, de forma a auxiliar o aluno na construção do seu conhecimento e também, assistir o professor enquanto recurso pedagógico. Verderi (2009) destaca que:

a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, o professor contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas.

Essa proposta se resume na busca de uma prática pedagógica mais coerente com a realidade escolar, onde a dança preparará o corpo e a mente dos alunos a fim de que se exercitem de acordo com suas necessidades, estimulando através dos movimentos espontâneos e a precisão do gesto, o processo ensino aprendizagem.

Sempre considerando que a dança deve estimular na criança a criatividade na conquista de sua autonomia, as experiências com o corpo dançante fazendo parte da prática pedagógica do movimento. Assim, pode-se afirmar, que a dança enquanto prática pedagógica constitui-se em uma estratégia de estímulo ao desenvolvimento de atividades relacionadas a psicomotricidade por partes do professor.

1.4. O PROFESSOR DIANTE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para educar, faz-se necessário que o educador crie situações significativas de aprendizagem, se quiser alcançar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e sócio afetivas, mas é, sobretudo, fundamental que a formação da criança seja vista como um ato inacabado, sempre sujeito a novas implantações, a novos recuos, a novas tentativas.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, de respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e

cultural. A diretriz curricular nacional na educação infantil - DCNEI (2010, p. 25) afirma que:

as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem garantir que “promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.

Cabe ressaltar, a importância do professor para assumir o papel de facilitador, permitindo à criança situações e estímulos cada vez mais variados, com experiências concretas e vividas com o corpo inteiro, trazendo a prática do movimento e da psicomotricidade sob um olhar pedagógico e preventivo.

1.4.1. Formação docente como motivador do trabalho com movimento

Segundo Morales (1998 p.61) "a conduta do professor influi sobre a motivação, afetividade e a dedicação do aluno ao aprendizado". Podemos reafirmar que o aluno se vê influenciado por sua percepção em relação ao professor. O professor deve sempre reforçar a autoconfiança dos alunos, manterem sempre uma atitude de cordialidade e de respeito.

Tendo em vista que o caráter formador da educação é o que há de fundamentalmente humano na experiência educativa, assim, a escola é pensada como espaço de emancipação e deverá ser lugar de múltiplas vivências, sejam elas individuais ou coletivas; afetivas, cognitivas ou motoras.

Espaço este, onde o indivíduo tenha condições de se desenvolver de forma plena. Apesar da relevância da preparação dos educandos para viver de forma autônoma, cabe destacar que existem outros aspectos que também precisam ser desenvolvidos na escola. Rodrigues, (2001, p. 244) chama a atenção ao fato de que,

é necessário educar o espírito, mas também os sentidos, pois o entendimento não cresce apenas com o alimento provido pelos conceitos, mas também com o que absorve ao interiorizar e processar intelectualmente o mundo observado e vivido. A educação deve, pois, formar o corpo e o espírito.

Autores como Levin (2005), Wallon (1975) e Freire (2006) destacam que gestos, posturas e movimentos desempenham um importante papel na percepção e representação do mundo, contribuindo significativamente no processo de ensino-

aprendizagem. Em síntese, podemos dizer que corpo e movimento são inseparáveis do processo ensino-aprendizagem, apesar de que nem sempre serem vistos dessa forma.

As atividades corporais não devem apenas dar suporte para a aprendizagem de conteúdo, é necessário que estas sejam ajustadas no processo pedagógico, possibilitando que o movimento corporal ocupe um lugar de destaque na educação escolar das crianças. Mas, para que isso ocorra, é importante que o professor tenha este conhecimento.

Desta forma o processo de ensino-aprendizagem deve ser uma responsabilidade dos três principais atores desse processo: O Estado, a família e o professor. Com isso, ao mesmo tempo que interagem entre si, devem fazer auto avaliações periódicas de suas ações e práticas em prol da criança e do desenvolvimento da educação infantil.

1.4.2. A abordagem do movimento na sala de aula

Como profissional em movimento o professor está em constante busca do saber, aperfeiçoando-se, qualificando-se para exercer de maneira cada vez melhor a profissão docente. O docente pode trazer situações de mundo para a sala de aula e explorá-las, enriquecê-las paralelamente com a matéria.

Pode trabalhar questões difíceis de forma divertida, trocar experiências, trazer a família para dentro da escola, criar vínculos com a família mostrando que todos fazem parte de uma mesma sociedade, considerar a vivência do aluno, seu dia-a-dia, suas questões familiares, seu emprego, seu lazer.

A maioria dos professores submete as crianças a um estado de imobilidade, sem nenhuma manifestação corporal, durante o transcurso das aulas de aulas. Freire (1988, p. 12) manifesta-se da seguinte maneira:

às vezes falta visão ao sistema escolar, às vezes faltam escrúpulos. É difícil explicar a imobilidade a que são submetidas às crianças quando entram na escola. Mesmo se fosse possível (e não é) que uma pessoa aprende melhor quando está imóvel e em silêncio, isso não poderia ser imposto, desde o primeiro dia de aula, de forma súbita e violenta.

Portanto, a importância da corporeidade e da motricidade no processo ensino aprendizagem, não está apenas nas atividades escolares em um sentido

rígido e isolado, mas sim inserida no contexto das relações sociais ativas, na história e nas condições sociais e políticas do próprio ato discursivo, determinado no tempo e espaço.

CAPÍTULO II - O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Em uma pesquisa científica, é extremamente importante que os procedimentos metodológicos utilizados sejam cuidadosamente definidos e também apresentem um embasamento teórico concreto, de forma que a coleta de dados seja sucinta e organizada, para sua apresentação.

Para início, é pertinente deixar claro que, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 155) a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

2.1. MÉTODO E CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O método da abordagem da pesquisa é qualitativa, pois este, segundo Minayo (2003, p.16) é o caminho do pensamento,

[...] a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade. A pesquisa qualitativa, no entanto, trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Logo, procuraremos a analisar perguntas realizadas aos docentes sobre os possíveis fatores que contribuem para o ensino-aprendizagem na sala de aula utilizando a prática metodológica do movimento, visto que o trabalho busca descrever a complexidade da intervenção utilizando as ferramentas de ensino abordadas.

Esta pesquisa é classificada nos parâmetros de investigação:

1.Quanto à sua finalidade:

- a) Descritiva: Pois tem como objetivo estudar as características de um determinado grupo, selecionados por sua idade, sexo, ou por nível de escolaridade por exemplo. Para Gil (2008, p.28), “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. ”

2.Quanto aos seus meios:

- a) Pesquisa bibliográfica: pois segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 158) “pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.
- b) Estudo de caso: é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados. De acordo com Yin (1981, p. 23), o estudo de caso é

[...] um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência.

- c) Documental, uma vez que realizou-se uma investigação em documentos da escola, tais como histórico, PPP, entre outros que diz respeito a objetos de estudo. Gil (2008, p. 51) aponta que,

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Essas classificações são de extrema importância para o direcionamento e construção da presente pesquisa.

2.2. UNIVERSO E AMOSTRA

Conforme destacam Marconi e Lakatos (2003, p. 223) “universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum...”, no caso desta pesquisa, esta característica em comum é a profissão e o campo a que pertencem esses indivíduos.

Logo, o universo da pesquisa de campo compreende as pessoas que estão envolvidas no campo da docência de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado no Bairro da União na zona centro-sul da cidade de Manaus.

O universo da pesquisa conta com 2 professoras da instituição de ensino e um depoimento curto da gestora. Os funcionários: no total são 11 professoras; 02 pedagogas; 02 serviços gerais; 01 diretora; 02 merendeiras; 01 administrativo. Os alunos: 175 crianças de 04 a 05 anos de idade - Educação Infantil, sendo: 1º Período – 04 anos e 2º Período – 05 anos, em meio período.

As pessoas que fizeram parte desta pesquisa dividiram-se entre 2 professoras da escola, pertencentes ao corpo docente do turno vespertino, e breve participação da gestora, visto que esse trabalho busca conhecer as possibilidades da proposta de trabalho do movimento e suas práticas metodológicas na educação infantil.

Portanto, a opinião das professoras que conhecem a realidade dos processos educacionais internos da escola, bem como dos próprios alunos são imensamente importantes para efetivação desta pesquisa.

Para Markoni e Lakatos (2003, p. 163) “A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. Portanto, se a amostra é composta por 2 professoras do turno vespertino da escola (total 11 professoras do corpo docente), ou seja, 18,18% do universo da pesquisa. A amostra é estabelecida da seguinte maneira:

- a) As duas professoras do turno vespertino, responsáveis pelas turmas do 1º, e 2º período do CMEI ;

Esta amostra foi definida com o objetivo de compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem das práticas do movimento desenvolvida em sala de aula, destacando principalmente as referidas atividades abordadas durante a pesquisa.

2.3. SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa buscou ser realizada com 2 professoras da escola, aonde todas possuem ensino superior (Normal Superior) e participam do corpo docente do turno vespertino da referida instituição. No decorrer da análise serão expostas algumas informações destas professoras com mais evidência.

Os questionários foram entregues às professoras da escola, a qual se prontificaram a auxiliar nesta parte da pesquisa. Foi dado um prazo de 2 dias para a devolução do questionário respondido, estendendo-se a partir de então conforme a necessidade de cada professora. Uma entrevista também foi realizada com a gestora, logo após houve uma conversa informal com a mesma para compreensão e exposição de suas experiências a partir de sua gestão.

2.4. TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA

Com o propósito de pesquisar qual o pensamento das professoras acerca da utilização do movimento e suas práticas metodológicas na educação infantil na sala de aula, verificar a questão de materiais recebidos na escola e levantar a opinião acerca de possíveis vantagens de se trabalhar com o movimento no ensino infantil, este trabalho utiliza como instrumento para coleta de dados, um questionário que foi composto por perguntas objetivas e entrevista que foi coletada a partir de áudios e imagens consentidas pelas professoras.

Segundo Markoni e Lakatos (2003, p. 201) questionário é “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Este fato possibilitou a pesquisadora, considerando o pouco tempo para a realização da pesquisa, atingir um número maior de sujeitos nesta coleta de dados.

2.5. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

O CMEI objeto do estudo, está localizado à Rua Santa Bárbara S/N, na Comunidade União - Parque Dez de Novembro, iniciou suas atividades no dia 09 de agosto de 2001. Define-se como uma Instituições de Ensino Público destinado à prestações de serviços da Educação Infantil - Pré-Escola.

Inicialmente, no ano de 2001, o prédio deste CMEI funcionou como creche, dando continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores por uma Organização Não Governamental – ONG, sob a coordenação da Secretaria Estadual de Educação e Qualidade de Ensino – SEDUC, cujo nome era Lar Mimosa.

Durante este período atendia crianças de 0 a 4 anos, buscando minimizar as dificuldades das mães da comunidade, que não tinham com quem deixar seus filhos para irem trabalhar; porém, sem deixar nenhum registro formal escrito dos trabalhos desenvolvidos nesse período. A escola foi integrada a rede municipal de ensino, sob a administração da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, em janeiro de 2001; especificamente sob a jurisdição da Divisão Distrital Zona Centro Sul (atual DDZ I), passou por uma reforma geral em suas estruturas, recebeu o nome de um poeta, compositor e filósofo roraimense.

Em seu primeiro ano de funcionamento, a escola atendeu, em suas 05 salas de aula, como creche, na modalidade de Educação Infantil, em período integral, os seguintes níveis: 1 turma de maternal (2 anos); 1 turma de maternal (3 anos); 1 turma de 1º período; 1 turma de 2º período; 1 turma de 3º período.

Com o aumento da demanda em 2002, de crianças em idade escolar para a Educação Infantil, na comunidade União, sentiu-se a necessidade de ajustes, passando-se a atender a crianças de 02 a 06 anos de idade. Em 2003, um novo ajuste foi necessário, atender crianças de 03 a 06 anos.

Em 2004, uma mudança na estrutura educacional da Secretaria Municipal de Educação – SEMED se deu; e desde então, o CMEI passou a atender somente crianças de 03 a 05 anos, e não mais em período integral, mas em 02 turnos: matutino e vespertino.

Atualmente, a escola conta com o quadro docente de 10 professoras efetivas; tendo no quadro administrativo uma gestora, e um Técnico Administrativo, e na coordenação pedagógica, uma pedagoga. Quanto ao aspecto Físico: O CMEI

conta com um espaço físico de 831m² de área total, 492m² de área construída e 339m² de área não construída, nas seguintes disposições:

Parte interna - 05 salas de aulas; 01 sala de secretaria; 01 sala de direção e coordenação pedagógica; 02 depósitos sendo: 01 para merenda escolar e outro para material de expediente; 03 banheiros sendo: 01 para meninas, 01 para meninos, e 01 para adulto; 01 cozinha; 01 refeitório.

As salas são equipadas com quadro branco, tv, vídeo, áreas para organização de materiais, são amplas, bem iluminadas e com ventilação natural por equipamento de climatização.

Parte externa – 01 área descoberta na parte dos fundos da escola, onde realizamos várias atividades pedagógicas com as crianças; 01 parquinho infantil.

O projeto político pedagógico da escola (PPP) se consolida nos princípios de: qualidade para todos, evitando a evasão igualdade de condições de acesso e permanência na escola; uma gestão democrática para uma construção coletiva, objetivando a socialização e a participação de todos os envolvidos; e os regaste dos valores humanos na educação. Família, escola e sociedade como um todo, juntos, com a finalidade de alcançar os objetivos gerais e específicos, no atendimento a Educação Infantil.

O bairro, surgiu de uma invasão de terras públicas, ainda sofre com problemas de infraestrutura, moradia, possui áreas de risco, como o igarapé do Bindá, e áreas como “Sovaco da Cobra” e “Green Ville”. Área cercada de pontos comerciais como supermercados, drogarias, faculdades, posto de saúde, entidades de assistência pública e um Aeroclube.

Os moradores do entorno da escola, vivem em condições precárias de moradia, saneamento básico, violência, desemprego, e ainda, com incidência de pontos de vendas de droga, tornando-se uma área de risco para jovens e crianças que lá residem. De um modo em geral, a participação de pais ou responsáveis no processo de educação de seus filhos ainda é pouca expressiva, porém esse quadro está mudando, como resultado das ações da escola.

CAPÍTULO III - A CONSTRUÇÃO ANALÍTICA DOS DADOS DA PESQUISA

Esta pesquisa utiliza análise documental, análise de conteúdo e procedimentos estatísticos para fazer a análise dos dados buscando atingir os objetivos específicos.

O trabalho realizou análise documental buscando na própria organização informações relevantes para serem observadas e também para serem introduzidas nesta pesquisa, como forma de melhor compreensão do trabalho realizado na escola bem como forma de conhecimento do espaço físico da instituição.

Quanto a procedimentos estatísticos o trabalho utiliza algumas medidas estatísticas descritivas como noção de gêneros, escolaridade e apresentação dos dados. Como medidas de posição, apresentam-se a moda, ou seja, a resposta mais frequente, e a média de algumas respostas.

Já como comparação, a pesquisa utilizou a percentagem para mostrar a relevância de alguns dados. Por fim faz-se a apresentação dos dados em tabelas e gráficos que colaborarão para a conclusão das possibilidades e desvantagens do trabalho metodológico a que este trabalho se propõe (MARCONI; LAKATOS 2009, p. 169).

Análise de conteúdo apresenta informações da bibliografia especializada do tema abordado, através da fundamentação teórica o trabalho explicou em que baseia-se e qual sua visão frente ao problema e sua resolução.

Conforme o pensamento de Marconi e Lakatos (2009, p. 114) “Todo projeto de pesquisa deve conter as premissas e pressupostos teóricos sobre os quais o pesquisador fundamentará sua interpretação”. Este trabalho utiliza esses pressupostos para fundamentar sua interpretação.

2.6. OBSERVAÇÕES REALIZADAS NA ESCOLA E CONTATO COM A GESTORA

A escola a qual foi selecionada para a observação, com turmas de 1º e 2º período, possui cada turma 20 crianças de 04-05 anos de idade e são relativamente medianas no que se trata de comportamento. Durante o período do estágio, teve-se

a oportunidade de acompanhar as atividades em sala de aula com a professora responsável e com os alunos.

Neste período, procurou-se conhecer alguns costumes bem como métodos da professora abordar determinados assuntos pautados objeto dessa pesquisa, ocasião que foram realizados registros e explorados mais características sobre a rotina diária e assim familiarizar-se nas estratégias aplicadas em sala de aula.

Uma semana antes da entrevista com as professoras, buscou-se mais detalhes e observações sobre o tema psicomotricidade aplicada na escola. A gestora não só citou teóricos, VILLA-LOBOS (1916), DAVIS (1979), como apresentou um miniprojeto² em que realiza durante todo o ano, com o objetivo de realizar atividades complementando o ensino-aprendizagem e crescimento da criança com um todo.

Metodologia essas que desenvolvem: atividades musicais com ritmos diversificados; dinâmicas: equilíbrio e harmonia do seu corpo exterior; brincadeiras de roda. Pôde-se observar então, que a escola viabiliza o movimento e suas práticas, realizando atividades que proporcionam uma aprendizagem que contribui, sem dúvida, o aprimoramento das etapas do desenvolvimento motor das crianças, levando a conscientização global do corpo.

Após isto, houve um questionamento aos professores do que eles acham a respeito da utilização do movimento e de suas práticas metodológicas na educação infantil.

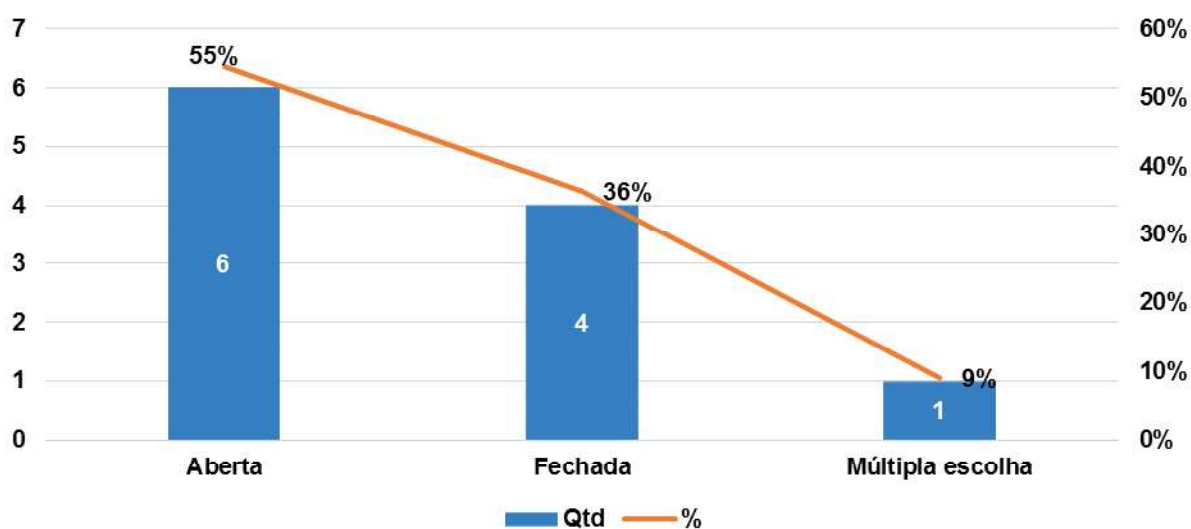
2.7. QUESTIONÁRIO: CARACTERÍSTICAS, RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi aplicada em questionário semiestruturado, composto de onze perguntas, para melhor entendimento do questionário, o questionário aplicado pode ser visualizado no Apêndice A.

Procurou-se assim, estabelecer uma sistemática na qual fizesse abrangência sobre a visão das professoras em relação a psicomotricidade e ao mesmo tempo deixando-as a vontade para tecer críticas e/ou propor soluções. Na Figura 1, evidencia-se a caracterização das perguntas.

² Um deles pode ser visualizado no Anexo 1.

Figura 1: Características das Perguntas



Fonte: Questionário elaborado pela autora.

Sobre a elaboração da metodologia das questões, assim afirma Prodanov (2013, p. 109-110)

[...]

- **perguntas abertas:** são livres (“Qual é a sua opinião?”). Permitem que o informante responda livremente. Nesse caso, a análise dos dados é difícil, cansativa, demorada.

Nas questões abertas, os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha entre um rol de alternativas. Outro importante uso é na obtenção de informações adicionais e esclarecimentos, com indagações como: “Por quê?”, “Por favor, explique.”, “Por que pensa dessa forma?”.

[...]

- **perguntas fechadas ou dicotômicas:** são limitadas, apresentam alternativas fixas (duas escolhas: sim ou não etc.). O informante escolhe sua resposta entre duas opções apresentadas.

São as que apresentam apenas duas opções de respostas, de caráter, bipolar ou dicotômico, do tipo: sim/não; concordo/não concordo; gosto/não gosto. Por vezes, uma terceira alternativa é oferecida, indicando desconhecimento ou a falta de opinião sobre o assunto. Normalmente, é assim expressa: () não sei ou () não tenho opinião formada.

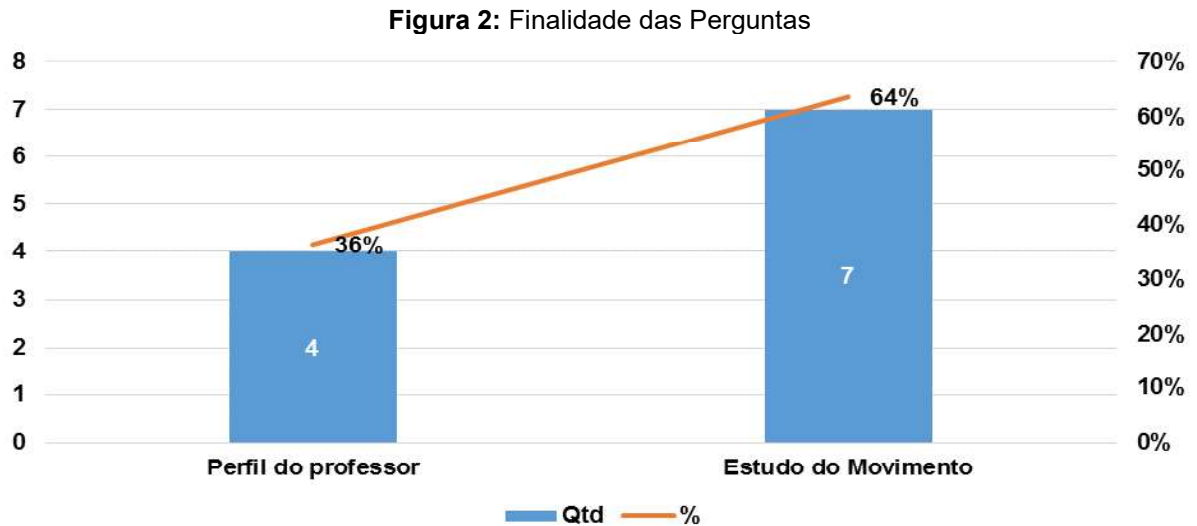
[..]

- **perguntas de múltipla escolha:** são perguntas fechadas, mas apresentam uma série de respostas possíveis.

Nos casos de múltipla escolha, os respondentes optarão por uma das alternativas, ou por determinado número permitido de opções. Ao elaborar perguntas de respostas múltiplas, o pesquisador se depara com dois aspectos essenciais: o número de alternativas oferecidas e os vieses de posição. Podemos apontar algumas considerações importantes.

Assim, o questionário permite levantar dados que caso opta-se por somente uma metodologia poderia provocar dificuldades do entrevistado posicionar-se, o que acabaria induzindo respostas enganadoras. As professoras objeto desta pesquisa, a

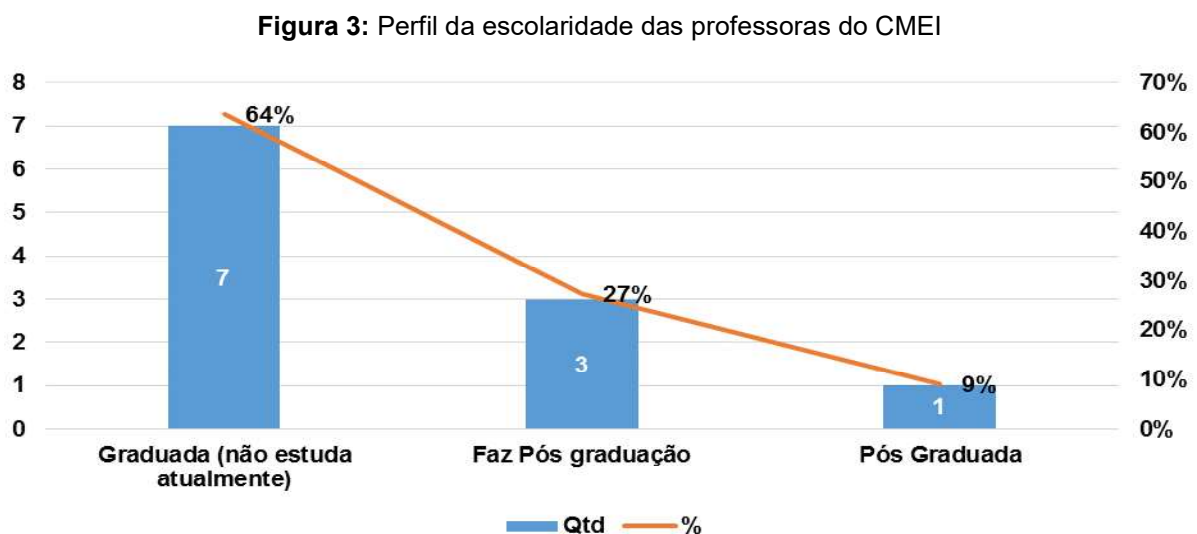
qual chamaremos de PA e PB, tem respectivamente 53 e 29 anos. Sobre a finalidade das perguntas, distribuiu-se conforme estratificado na Figura 2.



Fonte: Questionário elaborado pela autora.

O questionário ficou subdividido em duas partes: desta forma, na primeira parte buscou-se a identificação do perfil profissional das entrevistadas, enquanto que a segunda apresentava questões referentes os estudos e metodologias relacionadas ao movimento, onde concentra-se a maior parte das perguntas (64%).

Ao avaliar-se a escolaridade, todas as professoras têm o superior completo, desta forma buscou-se o identificar a continuidade dos estudos das professoras da escola em estudo. (Figura 3).



Fonte: Questionário elaborado pela autora.

Explica-se o fato de todas as professoras da escola terem o ensino superior completo, devido a exigência de graduação em nível superior para candidatar-se a professor, segundo Lei de Diretrizes e Bases em vigor.

No ano de 2010 foi aprovada alteração no artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatório o nível superior para professores de Ensino Básico. Em conversa informal com as demais professoras, identificou-se que há somente uma professora pós graduada, e outras 3 com pós incompletas.

As demais, não demonstram interesse em fazer uma pós graduação, outro fato observado relaciona-se as professoras mais novas são as que estão em busca da pós. Ressalta-se que a professora mais nova do grupo é a pós-graduada, a justificativa dada para a não continuidade dos estudos segundo as professoras, relaciona-se à idade, já que estão próximos de suas aposentadorias.

A escola possui uma peculiaridade em relação à atuação de seus professores nas salas de aula. Cada turma possui seus professores regentes, responsáveis pela grande parte das metodologias lecionadas no decorrer do ano. Na data marcada para serem entregues os questionários, apenas uma professora procurou informar que não responderia algumas questões por ser próxima a gestora e não quis se comprometer.

A outra professora respondeu tudo, não se importando com o seu envolvimento. Os questionários entregues apontam que uma destas professoras leciona no 1º período. A outra professora na série do 2º período.

Ao investigar-se sobre o uso do movimento, ambas entrevistadas informaram que utilizam o movimento em algumas práticas metodológicas como ferramenta de ensino.

Sobre a importância dos movimentos (pergunta 5), ao justificarem suas respostas, ambas disseram saber que o conceito de movimento pode ser bastante amplo para professoras da educação infantil. Pois pode se referir tanto à disciplina curricular obrigatória quanto às técnicas ou formas de abordagens de materiais a serem trabalhados na sala de aula.

Ao se buscar identificar o grau de importância para problemas diários que afligem o meio educacional, como um todo, as visões prioritárias das professoras coincidem em apontar a baixa remuneração como o principal fator desmotivador no dia a dia profissional. (Quadro 1).

Quadro 1: Percepção das entrevistadas sobre questões prioritárias

Questões Prioritárias	Grau de Importância	
	PA	PB
Remuneração (não atende necessidade do colaborador).	1	1
Colaboradores desmotivados.	2	6
Recursos tecnológicos defasados.	3	4
Falta de recursos financeiros.	4	2
Falta de recursos materiais.	5	3
Qualificação do colaborador.	6	9
Processos excessivamente burocráticos.	7	11
Falha na comunicação.	8	10
Decisões excessivamente centralizadas nos líderes.	9	7
Lideranças (não exercem seus papéis com eficácia).	10	8
Dificuldade no trabalho em equipe.	11	12
Indisciplina dos colaboradores.	12	5

Fonte: Questionário elaborado pela autora.

Dos 2 questionários respondidos, as duas marcaram que “sim”, utilizam o movimento em algumas práticas metodológicas como ferramenta de ensino. Após ser apresentada a essa pergunta e serem dadas das 3 opções “sim”, foi a resposta marcada.

2.8. ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

Com base nos objetivos deste projeto, problemas apresentados, experiências vividas no decorrer da jornada deste curso e também durante a elaboração desta pesquisa, faz-se justo apresentar esta entrevista estruturada, afim de questionar as professoras sobre o que elas pensam a respeito da utilização do movimento como importância para as práticas pedagógicas.

“É imprescindível, ele é fundamental, porque nós somos movimentos, eu estou falando com você eu estou aqui movimentando minhas mãos, entendeu! Então, a criança no início da sua formação ela precisa ter noção do tempo do espaço do local, toda essa parte, a criança tem que ter noção do seu espaço.” (Professora PA)

“O movimento é inerente da criança, ou seja, ele é natural, então se não pôr o movimento como objetivo, como atitude, não tem como ter um trabalho infantil, porque se não levar esse movimento a criança não vai desenvolver a auto estima dela, porque sempre ela vai ficar pra baixo, então, eu trabalho nesse sentido de dar autonomia pra criança, ser uma criança, eu não gosto

de dosar, eu não gosto de fazer fila, eu apenas explico como tem de ser feito, e as deixo elas confortáveis, dentro dos limites de regra” (Professora PB)

No que se refere a quais materiais utilizados em sala de aula, relacionado ao movimento e a psicomotricidade, as professoras citaram alguns materiais e de que forma elas utilizam.

“A própria criança (o copo), a música, o bambolê, cordas, bolas, cadeiras, a mesa quando eles sobem ou passam por debaixo delas, tem poucos materiais, ou até parecem poucos, mas se formos pensar é muita coisa que se pode fazer com essas crianças” (PA)

“Brinquedos, e uso muito a massinha, eu trabalho muito com a massinha, porque ela trabalha o principal, que é a motora fina, ela não brinca por brincar, eu acho que é uma forma mais lúdica de se trabalhar a parte motora da criança, eu faço as letrinhas eu faço os números, e o melhor é que ela não se machuca, porque eu prezo muito pela segurança, já que a escola não possui uma quadra ou um espaço amplo com um chão liso, livre de quedas e arranhões”. (PB)

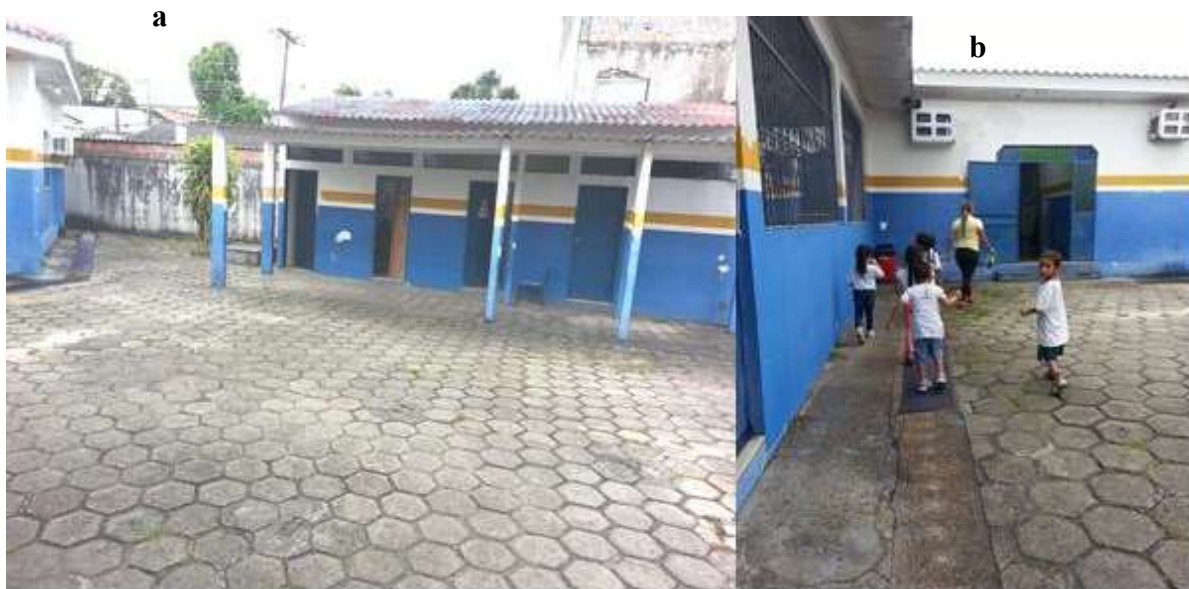
De fato, a utilização de materiais para as práticas metodológicas do movimento na E.I. é vasta, em contrapartida, percebeu-se que o relato da professora B, tem uma certa preocupação, pois o fator principal para exploração do movimento é o espaço preparado para estas práticas, espaço este que a escola possui, mas não em boas condições (figura 4).

A preocupação da professora B, tem respaldo nos ensinamentos de Freinet (1974): “A criança tem necessidade de andar e saltar: não a podemos condenar a ficar imóvel, porque certamente falharíamos e a prejudicaríamos”.

Assim, justifica-se a similaridade de ordem de prioridade identificada nas respostas do questionário, respondido pelas professoras relacionados a recursos financeiros e materiais, onde devido a limitações existentes influenciam no desempenho das atividades diárias.

Por convite das entrevistadas pode-se acompanhar e registrar algumas atividades relacionadas a psicomotricidade desenvolvidas por ambas, ocasião que foi permitido o registro fotográfico. Visitou-se outras salas, onde estavam sendo realizadas atividades de movimento.

Figura 4: Área externa destinadas às atividades livres, na figura b, detalhes no deslocamento das crianças.



Fonte: Autora.

Ao referir-se aos espaços comuns destinados as atividades coletivas relacionadas a psicomotricidade, as entrevistadas afirmaram evitar utilizar o espaço externo, já que, ocorreram muitos acidentes lá, e por esta questão, sentem-se muito limitadas em praticar algumas metodologias que necessita um espaço para trabalhar o movimento, jogos e atividades espontâneas.

Seguindo com a entrevista, foi questionado a elas o que elas pensam a respeito sobre a quantidade de materiais mandados pelo governo, para que se façam uso da prática do movimento em sala de aula.

“Insuficiente, totalmente insuficiente, e muitas vezes, inapropriadas, porque vem matérias que não condiz com a idade e a realidade da criança, exemplo: jogos que crianças de 4 e 5 anos não iriam utilizar, pois só quem usa são crianças de idades maiores, eu já estou na educação infantil há mais de 10 anos, e já presenciei muitas falhas do governo, tanto em material pedagógico, quanto aos livros.” (PA)

“Há muito tempo atrás eles mandavam pra a escola, colchonetes, muitos bambolês, alguns jogos que tem pé e mão, túnel, a escola ainda tem alguns desses materiais, mais estão totalmente defasados, mas materiais que trabalhe especificamente o corpo, não, não tem”. (PB)

Ao referir-se sobre o envio de materiais pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Segundo a gestora, a lista com matérias solicitadas, são enviados todos os anos, mas ficam apenas no papel, e os colaboradores tentam ao máximo manter estes materiais, preservando-os para que continuem utilizando para todas as práticas necessárias para a aprendizagem. (Figura 5).

Figura 5: Espaço destinado a disponibilização de material pedagógico



Fonte: Autora.

Ficou evidente o desapontamento com a administração pública em relação ao material, recursos esses que poderiam potencializar as metodologias do movimento em suas aulas, mas que as solicitações enviadas, não passam apenas por meras promessas e esperança de que cheguem em tempo hábil.

Após isto, houve um questionamento as professoras, se durante a sua formação como professora, tem alguma lembrança de ter estudado algo especificamente sobre a importância do movimento nesta fase da Educação Infantil.

“ Sim, teve disciplina que tratou a educação infantil como um todo, como trabalhar com a criança, a questão da psicomotricidade do movimento,

minha formação é Normal superior e foi bastante abordado, as teorias da educação infantil. (PA)

“Sim, não tenho lembrança de ter tido uma matéria específica, mas tenho lembrança teve disciplinas de educação infantil que abordava o movimento como metodologia, nas brincadeiras, nas atividades físicas, mas não como disciplina específica” (PA)

De acordo com a entrevista, as professoras julgaram influenciar bem a vida dos alunos, procurando manter um bom relacionamento. A esse respeito durante as observações verificou-se que de fato há essa boa relação entre aluno e professor, que se manifesta pela afetividade presenciada entre ambos. Isso ficou evidente no registro de atividades motoras realizadas por uma das professoras durante a visita na sala 3. (Figura 6).

Figura 6: Detalhes das atividades iniciais de alongamentos sob orientação da professora



Fonte: Autora.

Em relação a relação aluno-professora, Lopes (1991, p. 146) enfatiza que, “as virtudes e valores do professor que consegue estabelecer laços afetivos com

seus alunos repetem-se e intrincam-se na forma como ele trata o conteúdo e nas habilidades de ensino que desenvolve.”

Então deve-se criar esse vínculo, onde a relação professor-aluno seja a base para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Foi questionado, quais lembranças quando criança, as professoras teriam sobre as aulas que utilizavam o movimento na vida escolar.

“ Só na educação física, na sala de aula não tinha, só sentada e copiando, era na educação física que tinha mais liberdade de usar o movimento do corpo, é quando pulava corda, tinha contato com bola... só nesses momentos mais lúdicos”. (PA)

“Não tenho, eu só lembro de ter atividades folclóricas, mas voltadas pra datas comemorativas, e no recreio, que dava pra ter uma atividade mais livre, mas no dia a dia da sala de aula, não, só sentada e fazendo as tarefinhas”. (PB)

A sétima e última questão foi levantada quais estratégias e momentos as professoras utilizam o método, para despertar o interesse do aluno pela arte do movimento.

“O outro colega, o colega mais ativo mais esperto, geralmente eu ponho pra desenvolver uma atividade de dramatização de música com movimento, essa é minha estratégia para que todos se sintam incentivados, tenham a oportunidade de praticar o movimento”. (PA)

“Nas próprias brincadeiras mesmo, porque isso é atrativo para as crianças, então, desta forma vou incluindo os métodos sem ter que invadir os limites das crianças”. (PB)

Foram analisadas de forma positiva, as hipóteses levantadas, base para construção desta pesquisa. Observou-se muito interesse por parte das entrevistadas, em fazer uso das práticas do movimento e o papel delas de basicamente como o de encorajadora, incentivadora e apoio a exploração, à construção do desenvolvimento motor dos alunos.

As entrevistadas salientaram a importância dos projetos desenvolvidos, como iniciativa da gestão em buscar alternativas, frente as dificuldades estruturais da escola. Apontam principalmente o miniprojeto “Dançando e Brincando com a Música” (Anexo 1), implantado esse ano na escola.

Entretanto, apesar das divergências as teorias são válidas ao abordar o desenvolvimento da aprendizagem e conceberem a criança como um ser ativo, atento, que constantemente cria hipóteses sobre o ambiente em que está inserido e que necessita espaço para que se possa atuar os métodos adequados para que se desenvolva física e psicologicamente.

Ao trabalhar com Educação Infantil deve-se ter em mente que se está lidando com a formação de personalidades de seres pequeninos, e assim como em qualquer etapa há dificuldades.

Analisar os fatores que os professores determinam como dificuldades é importante para conhecer seus posicionamentos em relação à realidade escolar. Dessa forma, observa-se que as professoras entrevistadas e ainda o discurso da gestora, afirmou que as dificuldades vivenciadas estão relacionadas a questões de estrutura, onde se percebe que, mesmo a Educação Infantil tendo sido reconhecida como uma etapa de educação, os investimentos nessa área são precários.

Há ainda, como citam as professoras a falta de e materiais didáticos, o que torna o processo ainda mais difícil. Nesse sentido, conforme cita (Martins e Pereira, 2002): “A realidade retrata uma carreira quase inexistente, com condições de trabalho aviltadas, pouca retribuição financeira e discutível reconhecimento social.” Essas palavras caracterizam o depoimento das professoras acerca do reconhecimento do seu trabalho, no que se refere à falta de assistência da secretaria de educação pública.

Com base nisso podemos entender o objetivo da pesquisa, reconhecendo a importância do movimento e suas práticas metodológicas na educação infantil. É necessário haver uma conscientização por parte das secretarias de educação que o movimento é uma prática extremamente enriquecedora e estimulante aos alunos, sem falar no desenvolvimento cognitivo que esta prática metodológica pode agregar a estas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio ao cotidiano corrido de professores nas escolas públicas, é comum que vá se deixando de lado alguns cuidados em relação aos planejamentos para elaboração de aulas didáticas, comprometendo então o aproveitamento do ensino-aprendizagem em suas práticas pedagógicas.

A rotina e o pouco tempo que estes professores têm para conseguir dar conta de aplicar todos os conteúdos em sala de aula acaba por desgastar esse processo tão delicado e ao mesmo tempo tão importante que é o processo de educação.

As aulas precisam ser cuidadosamente planejadas para que sejam produtivas e alcancem a meta desejada, portanto, a utilização do movimento tem sido cada dia mais presente nas salas de aula como forma de estratégia de ensino facilitador, promovendo a utilização de materiais didáticos ou não em um dado momento, fazendo com que assim, professores utilizem melhor suas horas para cumprimento de conteúdos ao longo do ano, e também promovam aulas mais dinâmicas e interessantes a seus alunos.

A utilização do movimento e suas práticas metodológicas na educação infantil na forma de atividades lúdicas ou planejadas como técnicas de relaxamento, exercícios físicos, visam contribuir de forma positiva tanto para exploração dos conceitos referentes a conteúdo dessa etapa escolar, quanto para a propiciação do desenvolvimento psicomotor, exploratório, criativo e cognitivo dos alunos.

Evidenciou-se que grande parte das professoras gostam e praticam a abordagem do movimento em sala de aula, porém pôde perceber-se que nem todas possuem liberdade de espaço e estrutura para que seja realizada atividades em relação ao movimento, retraídas pela insegurança do espaço atual da instituição.

A ideia principal de descrever nesta pesquisa, foi o captar a percepção das professoras em relação ao conhecimento e uso do tratar o movimento em sala de aula, observou-se que essas profissionais compreendem que a metodologia, porém elas acreditam que o movimento é visto pelos governantes apenas como passatempo, e não como momento que agregue valor ao desenvolvimento psicomotor e intelectual das crianças.

Um outro fator de destaque, refere-se à materiais disponibilizados nas Escolas Públicas, para trabalhos corporais práticos da área. Infelizmente este

problema é bastante influenciador no ensino-aprendizagem e abordagem dessa área tão importante, pois limita bastante a elaboração de atividades exploratórias que desenvolve a práxis global e linguagem corporal destes alunos, praticadas principalmente pelas metodologias do movimento.

Conclui-se que aliar o movimento na educação infantil com as observações de campo foi uma experiência fascinante e bastante satisfatória, por ter obtido resultados conclusivo em relação à proposta da pesquisa.

É enriquecedor, que esta proposta se faça sempre presente em salas de aula na educação infantil, afim de despertar no docente a motivação necessária para que esse profissional estimule nos alunos, seu lado criativo, ousado, criando e inovando cada dia mais nas práticas do movimento abordadas em sala de aula, sem que para isso deixe de obter o devido conhecimento específico de cada área de conhecimento.

Isso apresenta as crianças uma nova forma de ver a arte do movimento, podendo ser significativamente valorizadas e principalmente exploradas para assim ser desenvolvidas sua aprendizagem de forma prazerosa e atrativa na vida escolar.

Por fim, faz-se justo de nossa parte, enquanto profissionais da educação, compreender e procurar transmitir a imensa importância desta área tão rica e linda que é a utilização dos movimentos para fins psicopedagógicos, como forma de interação e desenvolvimento social, educacional, psicomotor e cognitivo dos alunos do ensino infantil.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, K. A. **Creche e pré-escola é “lugar” de criança?** In: FILHO, A. J. M. (Org.). *Criança pede respeito: temas em educação infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2005, p. 63-75.

AGUIAR, J.S. **Jogos para o ensino de conceitos**. Campinas: Papyrus, 1998, p.33-40.

ARMENTO, M.J. **Visibilidade social e estudo da infância**. In: VASCONCELOS, V.M.R.; SARMENTO, M.J. (Org.). *Infância (in)visível*. Araraquara: J&M Martins, 2007.

BARBOSA, M. C. S. **Projeto Político Pedagógico para a educação infantil**. In: REDIN, E.; MÜLLER, F.; REDIN, M. M. (Org.). *Infâncias, cidades e escolas amigas das crianças*. Porto Alegre: Mediação, 2007, p. 77-82.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre o Brinquedo, a Criança e a educação**. São Paulo.: 34, 2002

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**, vol 1 e 2,1996.

_____. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. V. 1, Brasília: Mec/Secf, 1998.

CUNHA, Edivan Carlos da. **A psicomotricidade na educação infantil: Ressignificação de práticas pedagógicas**. 2016. Dissertação de Mestrado em Educação Escolar. Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR. Disponível em http://www.mepe.unir.br/downloads/5430_dissertacao_edivan_carlos_da_cunha.pdf. Acesso em 10 jul. 2016.

DAVIS, F. **A comunicação não-verbal**. São Paulo, Summus, 1979.

FELIPE, Jane. **O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: PIAGET, VYGOTSKY, WALON**. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. *Educação Infantil: Pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 27-37.

FILHO, Altino José. (et. al.). **Infância Plural: crianças do nosso tempo**. Porto Alegre:

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade, psicologia e pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Desenvolvimento Psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREINET, C. **Conselho aos pais**. 2ª ed. Lisboa: Estampa, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed.

LOPES, Antonia (*et al.*). **Repensando a Didática**. São Paulo: Papirus, 1991.

MARTINS FILHO, Altino José. **Crianças e adultos: marcas de uma relação**. In: MARTINS Mediação, 2006, p. 13-37.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988..

MONTESSORI, Maria. **A Criança**; p. 178; 1983, Editorial Nórdica Ltda; Brasil.

MÜLLER, Verônica Regina. **História de crianças e infâncias: registros, narrativas e vida privada**. Petrópolis: Vozes, 2007.

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: **aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Z. de M. R. **Educação infantil: muitos olhares**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. São Paulo: Atlas, 2001.

VERDERI, E.B. **Dança na escola**. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO E QUESTIONÁRIO

UEA

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

ESCOLA NORMAL SUPERIOR
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS EM ÁUDIOS

Eu MARIA ANTÔNIA DE PAULA GONZAGA, CPF _____,
RG 608.155, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos
metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do
uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e
Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora (**JAQUELINE DE
OLIVEIRA HIPÓLITO**), CPF: 828.228.672-91, RG: 1966852-0, do projeto de pesquisa intitulado
“(O Movimento e suas Práticas Metodológicas na Educação Infantil)” a realizar as fotos que
se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma
das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos
para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos
pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que
resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente –
ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas
com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Manaus, 05 de julho de 2016.

Pesquisador responsável pelo projeto

Jaqueline Hipólito

Sujeito da Pesquisa

UEAUNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONASESCOLA NORMAL SUPERIOR
CURSO DE PEDAGOGIA**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS EM ÁUDIOS**

Eu CAMILLA PEREIRA BARBOSA, CPF 8.28202792-87,
RG 1852180-0, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos
metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do
uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e
Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora (**JAQUELINE DE
OLIVEIRA HIPÓLITO**), CPF: 828.228.672-91, RG: 1966852-0, do projeto de pesquisa intitulado
“(O Movimento e suas Práticas Metodológicas na Educação Infantil)” a realizar as fotos que
se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma
das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos
para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos
pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que
resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente –
ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas
com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Manaus, ____ de _____ de 2016.

Pesquisador responsável pelo projeto

Camilla Pereira Barbosa

Sujeito da Pesquisa



COLETA DE DADOS
PARA PESQUISA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
 PESQUISADORA: JAQUELINE DE O. HIPÓLITO
 CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA

Questionário com professores da Escola CMEI Eliakin Rufino

O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DADOS PESSOAIS

- Nome	

- Sexo	Idade:
(_____)	(_____)
() Masculino	Feminino
- Escolaridade	
() Ensino Médio Completo / magistério	() Pós graduação em andamento
(_____) Ensino	Superior em andamento
Qual? _____	
Qual? _____	() Pós graduação completa
(_____) Ensino Superior completo	Qual?
: _____	
Qual? : _____	

• Esta pesquisa tem como objetivo verificar com o pesquisando o que pensa a respeito da utilização do movimento como ferramenta de ensino em suas práticas metodológicas.

Instruções: Marque com um X a resposta que corresponde à sua opinião.

QUESTIONÁRIO TÉCNICO

1 - É professor (a) de que ano da Educação Infantil?

() Maternal 1 () Maternal 2 () 1º período () 2º período
 () 1º ano () 2º ano () 3º ano () 4º ano () 5º ano

Há quanto tempo está dando aula para este mesmo ano?

2 - Quais turmas já trabalhou?

Educação Infantil

Maternal

1º Período

2º Período

Ensino Fundamental 1

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

5º ano

3 - Preparando suas aulas, o movimento encontra-se presente em algumas práticas metodológicas como ferramenta de ensino?

SIM

RARAMENTE

NÃO

Se sim, quais? _____

4 - O que você pensa a respeito da utilização do movimento, como importância para as práticas pedagógicas?

Sem importância alguma.

Bom, porque [...]

Muito importante, porque [...]

Extremamente importante, porque [...]

5 - Costuma frequentar espaços relacionados a arte, como danças e espetáculos musicais em sua região?

SIM

RARAMENTE

NÃO

Se sim, quais?

6 - Enumere de 1 a 12, sendo 1 a que mais ocorre e o 12 a que menos ocorre, em sua opinião, na prestação de serviços educacionais com qualidade na escola em que trabalha:

Colaboradores desmotivados.

Dificuldade no trabalho em equipe.

Decisões excessivamente centralizadas nos líderes.

Indisciplina dos colaboradores.

Falha na comunicação.

Falta de recursos financeiros.

- () Falta de recursos materiais.
- () Lideranças (não exercem seus papéis com eficácia).
- () Processos excessivamente burocráticos.
- () Qualificação do colaborador.
- () Recursos tecnológicos defasados.
- () Remuneração (não atende necessidade do colaborador).

7 - Utiliza quais tipos de materiais relacionados ao movimento e a psicomotricidade, em sua sala de aula?

8 - O que você pensa a respeito da quantidade de materiais mandados pelo Governo para estes tipos de trabalhos (movimento) em sala de aula?

Sugestão para um bom desempenho em trabalhar com o movimento na Educ. Infantil:

9 - Durante a sua formação como professor (a), lembra de ter estudado algo especificamente sobre a importância do movimento corporal nesta fase da Educação Infantil?

() SIM _____ () NÃO _____

10 – Quais lembranças, quando criança, você tem sobre aulas que se utilizava o movimento na tua vida escolar?

11- Que estratégias e momentos você utiliza o método, para despertar no seu aluno, o interesse pela arte do movimento?

Muito obrigada pela paciência!

Esta atividade será validada com êxito na pesquisa.

Jaqueline de Oliveira Hipólito

ANEXO 2 – MINI PROJETO APLICADO NO CMEI

PREFEITURA DE MANAUS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED
DIVISÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO I
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ELIAKIN RUFINO

DANÇANDO E BRINCANDO



COM A MÚSICA

MANAUS - 2016

1 - APRESENTAÇÃO

Este projeto tem como objetivo realizar atividades relacionadas com a música, complementando as aulas de Educação Física, no Centro de Educação Infantil Eliakin Rufino, a ser realizado durante todo o ano letivo, em turmas do 1º e 2º Período, com crianças na faixa etária de 04 a 06 anos. Objetivando oferecer subsídios para a viabilização de um momento prazeroso, interativo, formativo e saudável da criança com a Linguagem musical e corporal; sendo portanto, um instrumento indispensável no contexto Educacional Infantil no que diz respeito ao ensino-aprendizagem e crescimento da criança com um todo.

2 – TEMA

DANÇANDO E BRINCANDO COM A MÚSICA.

3 - OBJETIVO GERAL

Promover a partir da música, experiências de descobrir, apreciar, interpretar, e valorizar realizações de movimentos voluntários dos grandes segmentos do corpo, com danças e ritmos diversificados de passos simples, com coreografia traçada, criada ou espontânea, oferecendo-lhes oportunidades de expressar sensações, emoções e sentimentos; auxiliar na ampliação do desenvolvimento das diversas concepções: rítmica, auditiva, controle postural, equilíbrio, acuidade visual, estruturação espaço-temporal, praxia global e linguagem corporal.

4 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levar a criança a dominar seus movimentos e a perceber seu corpo globalmente;
- Motivar e integrar as crianças através da música;
- Facilitar o desenvolvimento psicomotor através dos movimentos e ritmos diversificados;
- Realizar atividades que envolvam o esquema e imagem corporal, lateralidade, equilíbrio e relações tempo – espaço;
- Proporcionar uma aprendizagem interdisciplinar com experiências diversificadas e interação social;
- Favorecer formas de comunicação por meio de: gestos, idéias, expressões, linguagem oral e escrita (desenhos);
- Contribuir para a elevação da auto-estima, e a conscientização global do corpo;

- **Aprimorar** as etapas do desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e cultural das crianças;
- Despertar o interesse pela prática prazerosa da dança e o brincar com a música;
- Proporcionar aos pais, alunos e comunitários, momento de lazer, através de apresentações musicais das crianças em datas comemorativas.

5 – JUSTIFICATIVA

Desde que se estuda a história da humanidade, tem-se observado que a música sempre fez parte da vida do homem. A música está presente em todas as culturas, e nas mais diversas situações: Festas e Comemorações, Rituais Religiosos, Manifestações Cívicas e Políticas, tornando-se assim, indispensável sua presença no contexto educacional.

É notório que esse tipo de atividade contribua, sem dúvida, para o aprimoramento das etapas do desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e cultural das crianças; com o ritmo abrange-se noção de ordem, de sucessão, de duração e alternância, sendo de extrema relevância para a formação das mesmas.

Nesse sentido, podemos constatar que a música faz parte da história de toda criança, ou seja, a música é racional, e a musicalidade é emocional. Em todas as épocas a música e o homem sempre viveram juntos, sendo uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de se comunicar nas mais diversas situações culturais.

Pois, esse projeto visa oferecer oportunidades e situações estimuladoras para a percepção rítmica dos alunos. Para Freire (1990), "A escola é a continuação natural da vida de família e do meio. Não se forma homens pré-fabricados, mas homens vivos e dinâmicos".

O CMEI Eliakin Rufino está localizado em uma área carente do bairro União, oferecendo poucas oportunidades sociais e culturais; e a escola, mais do que nunca, tem a responsabilidade de propiciar de forma lúdica e dinâmica esse processo de ensino e aprendizagem, tornando-o algo prazeroso por intermédio da música.

O trabalho com a música tem um potencial bastante positivo no contexto da Educação Infantil, além de aumentar a auto-estima, contribuir para a formação de hábitos saudáveis, atitudes e comportamentos das crianças, favorece de maneira simples o enlace com o conhecimento, envolvendo-os emocionalmente.

Logo, o projeto "**Dançando e Brincando com a Música**" foi elaborado com a visão de estimular nas crianças a oralidade, as habilidades psicomotoras e a desinibição, utilizando a música como elemento facilitador do processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil; e como prática que permitirá a criança interagir de forma experimental e de auto conhecimento para a sua vida.

6 – METODOLOGIA



O projeto "**Dançando e brincando com a música**", nos mostra como a música é comum a todos. Por isso é importante que a escola e nós, educadores ofereçamos essa oportunidade às nossas crianças.

A realização deste projeto acontecerá com os alunos do turno vespertino (todas as turmas), 01 (uma) vez por semana com duração de 40min, ministrada pela professora de Educação Física, com auxílio das demais professoras de sala de aula; o trabalho será desenvolvido dentro das salas de aula ou no hall da escola, sempre procurando adequar a música aos temas imediatos trabalhados, direcionados ao planejamento quinzenal e/ou aos temas paralelos propostos.

A criança, através das brincadeiras relaciona-se com o mundo que a cada dia descobre, e de maneira ativa e contínua; o educar pela música, integra prática, reflexão e conscientização direcionando para uma escala cada vez mais consistente e significativa no exercício do processo ensino – aprendizagem.

A metodologia a ser desenvolvida durante o projeto terá os seguintes procedimentos:



- **Atividades musicais com ritmos diversificados;**
- **Brinquedo Cantado;**
- **Brincadeiras de Roda;**
- **Dinâmicas e Jogos.**

7- FUNTAMENTAÇÃO TEORICA

Educar pela música é adentrar a significância do questionamento proposto pelo músico educador Villa-Lobos (1916, p. 78) "por que se estuda música?". No exercício do processo ensino-aprendizagem da criança, o educar pela música, para Villa-Lobos, está além do som, envolve algo que o autor concorda com Piaget, o afeto estimula, motiva a aprendizagem, permite a criança abrir portas, como confirma Piaget. "A própria criança abre a porta para o mundo exterior", ou seja, ao partir-se do que o aluno já sabe o conhecimento, as idéias fluem com mais consistência e facilidade.

STOKOE (1987) afirma "É importante a introdução dessa atividade desde o momento do ingresso da criança na pré-escola. Isso não contradiz nossa opinião no sentido de que a expressão corporal é uma atividade vital que não tem limites institucionais. Começa ao nascer e termina com a morte; pode e deve ser realizada em todos os âmbitos nos quais o homem atua". (p.29).

Segundo DAVIS (1979) ela diz que: "A música e movimento é um encontro humano; um sistema de integração e renovação do indivíduo com seus impulsos; é o desenvolvimento do equilíbrio e harmonia do seu corpo com o mundo exterior; é o fortalecimento das emoções; é comunicação; é liberdade de expressão". (p.94).

Partindo destas constatações Davis (1979, p.94). "A música e o movimento preservam acima de tudo a liberdade de escolha, oferecendo alternativas de qualidades que venham a contribuir efetivamente para que elas encontrem o espaço adequado e necessário para a ocupação de seu corpo em movimento, numa harmonia descoberta individual, tornando-as aptas ao fazer agir, ao pensar e sentir numa sincronia autêntica verdadeiramente de liberdade expressão".

AUSUBEL (1980) disserta. "Educar pela música resulta em aprendizagens significativamente distintas de um aluno para outro". (p. 52).

Para HENSY (1988) "A energia proveniente da música absorvida metaboliza-se em expressão corporal, sonora e verbal, promovendo uma intensa atividade mental". (p. 63).

Como podemos perceber, mediante os relatos acima citados dos autores, que o trabalho com a música e movimento, desempenha um importante papel para o desenvolvimento sensor-motor-perceptivo da criança; possibilitando a elas um treinamento dos sentidos em sua totalidade voltado para o seu ambiente, para o seu mundo; desenvolve uma educação gradativa dos gestos; obtenção de posturas mais corretas, consumo de energia adequada entre outras. Cabendo a escola estimular e incentivar essas atividades relacionadas à Expressão Corporal, pois as crianças aprendem cedo a seguir situações diferentes, através de movimentos alegres e expressivos (músicas, danças, brincadeiras, etc.) Levando a criança a ser capaz de controlar seus movimentos ao domínio do "Eu físico, Psíquico e Espiritual.

8 – RECURSOS UTILIZADOS

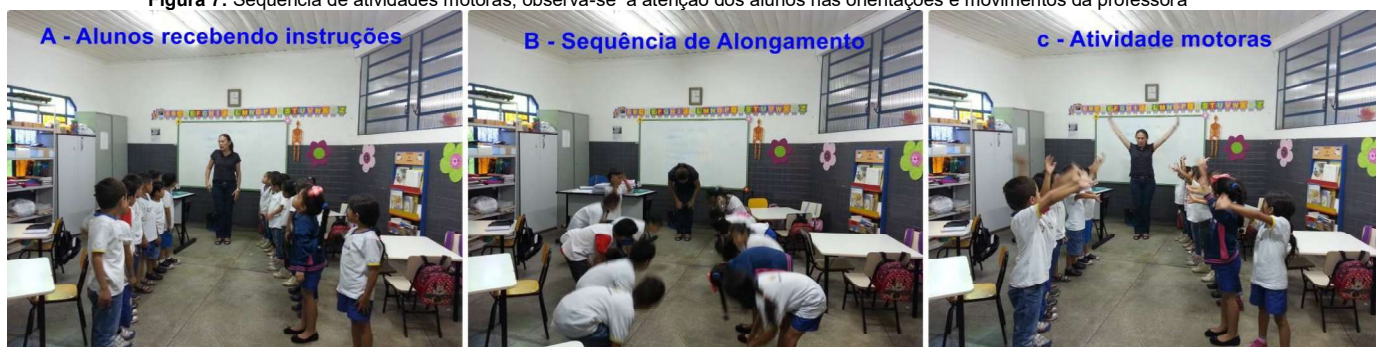
MATERIAIS
Micro System
CDs infantis e outros cantores DVDs infantis
Aparelho de DVD Data Show
TV 20' Polegadas

9 – ANÁLISE

Verificar através das atividades desenvolvidas durante o projeto, com ficha de Verificação contendo os nomes, idade e período dos alunos de cada turma, observando as facilidades e dificuldades do movimento expressivo de cada um, (pois cada criança tem seu ritmo e suas limitações), e assim contribuir para o seu ajustamento das estruturas rítmicas e sincronização sensório-motora.

10- REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Yolanda Quadros. *Cantos infantis*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1980
- AUSUBEL, DAVIS. *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BRASIL. *Referencial Para a Educação Infantil*. Volume 3, Brasília, 1998.
- DAVIS, Flora. *A Comunicação Não – Verbal*. São Paulo: Summus, 1979.
- PIAGET, Jean. *Inteligência e Afetividade*. Buenos Aires: Alque, 2001
- HENSY, Violeta. *Estudos de Psicopedagogia Musical*. Tradução de Beatriz Cannabrava. São Paulo: Summus, 1988.
- STOKOE, Patrícia. *Expressão Corporal na Pré-Escola*. 3ª Ed. São Paulo: Summus, 1987.
- MÁRSICO, Leda Osório. *A Criança e a Música*. Rio de Janeiro: GLOBO, 1982.
- FREIRE, João Batista. *De Corpo e Alma*. São Paulo: Summus, 1991.

APÊNDICE A – REGISTRO DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS EM SALA DE AULA**Figura 7:** Sequência de atividades motoras, observa-se a atenção dos alunos nas orientações e movimentos da professora

Fonte: Autora.